

CARTA DE UBERLÂNDIA

Os quatro anos de governo Bolsonaro foram um período de múltiplos ataques: aos direitos humanos, à vida do povo brasileiro – por meio do negacionismo durante a pandemia, mas também por meio de políticas de reforço às opressões –, à cultura, ao serviço público etc. Mas dois deles são especialmente importantes neste ano de 2022.

O primeiro deles é o ataque à educação e à ciência e tecnologia. Esse ataque pode ser sintetizado nos sucessivos cortes de gastos com as políticas de educação e desenvolvimento tecnológico. O subfinanciamento da educação tem por objetivo promover a privatização do setor, já em curso e de forma acelerada. Só nas últimas semanas, é possível elencar dois fortes ataques à educação: o contingenciamento de 15% das despesas discricionárias da educação anunciadas pelo Ministério da Economia (parcialmente revertido depois de ter sido amplamente denunciado) e a aprovação do *homeschooling* na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Na ciência e tecnologia, os cortes orçamentários são similares aos da Educação. Pouco a pouco, as pós-graduações vão se elitizando, já que as famílias mais pobres não podem sustentar os estudos de mestrado e doutorado por meio de bolsas congeladas e em meio a um processo de forte aceleração inflacionária. Laboratórios e grupos de pesquisa, subfinanciados, ficam impossibilitados de produzir novo conhecimento, dependendo de um esforço de voluntarismo e militância dos cientistas

em prol da ciência, já que as agências oficiais dispõem de cada vez menos recursos – e os que existem, são sistematicamente negados para as associações científicas voltadas para o pensamento crítico. É o caso da Sociedade Brasileira de Economia Política - SEP, que mais uma vez teve seu pedido de apoio ao Encontro Nacional de Economia Política recusado pela CAPES e pelo CNPq.

O segundo é o ataque à democracia. Bolsonaro jamais procurou travestir seu autoritarismo ao longo de sua carreira política, externalizando a admiração por torturadores. Por diversas vezes, sugeriu levar seus opositores de esquerda para a “ponta da praia” – referência à Restinga da Marambaia, Zona Oeste do Rio de Janeiro, local de execução de opositores à ditadura militar. Recentemente, seus ataques à urna eletrônica, ao processo eleitoral brasileiro e ao Supremo Tribunal Federal têm contornos claramente golpistas, e se intensificam à medida que as pesquisas de opinião apontam dificuldades para a sua reeleição.

A frágil democracia brasileira corre risco. Os ataques à democracia e aos sistemas de educação e ciência e tecnologia são os dois exemplos que vêm em destaque nesta Carta, mas não são os únicos. O balanço de quatro anos de governo Bolsonaro é o de um país destroçado na economia, nos direitos humanos, nas relações sociais. Desemprego, inflação, fome, insegurança alimentar, miséria. A menos de quatro meses da eleição presidencial, que será uma das mais importantes, se não a mais importante, de nossa história, a SEP resgata o mote da campanha organizada em 2018 pelos movimentos feministas no Brasil, que, infelizmente, não foi ouvido pela população brasileira quando foi às urnas, mas que volta na forma de um apelo definitivo: Ele Não, Ele Nunca Mais!

Sociedade Brasileira de Economia Política, 9 de junho de 2022